



## Notícias Metal Mecânica

08/11/2013 - IPESI INFORMA

# SCA executa uma escultura gigante de Tomie Ohtake



Fazia dez anos que a SCA, uma tradicional caldeiraria de Ribeirão Pires, na região do ABC, Grande São Paulo, não executava uma obra para Tomie Ohtake, a pintora e gravurista de origem japonesa que frequentemente faz incursões pela escultura - há mais de três dezenas de esculturas suas em espaços públicos no Brasil, por exemplo, algumas de porte gigantesco e aspecto monumental.

No entanto, não foi apenas com orgulho e satisfação que Paulo Gracindo Jr., engenheiro e proprietário da empresa, recebeu da veterana artista plástica - ela vai completar 100 anos no próximo dia 21 de novembro - a incumbência de tirar do papel o "Monumento ao Trabalhador", uma encomenda feita a Tomie pelo Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André para comemorar os seus 80 anos de fundação e ser dada de presente à cidade, que fica igualmente no ABC. Foi também com certa apreensão.

Tomie é famosa em seu meio pelo extremo rigor e nível de exigência, e principalmente as esculturas monumentais que manda fazer fora - geralmente em indústrias -, têm de sair exatamente do jeito que ela quer, até os mínimos

detalhes. E, para complicar, ela tem por hábito acompanhar pessoalmente a elaboração de suas obras, fazendo perguntas e dando sugestões. A própria SCA já tinha passado pelo dissabor de ter de refazer um trabalho de Tomie quando este se aproximava do final, porque a artista considerou que algumas especificações não tinham sido cumpridas.

E Gracindo conhecia bem Tomie, afinal a SCA - que executa serviços de caldeiraria principalmente para o setor de óleo e gás - é a empresa mais requisitada pela artista plástica quando esta necessita de ajuda neste segmento. De fato, várias obras monumentais de Tomie foram montadas na SCA, como as esculturas implantadas no Memorial da América Latina e em frente ao Edifício Berrini, ambas em São Paulo, e a que ornamenta a entrada do Hotel Blue Tree, em Brasília. Se algo não saísse dentro dos conformes, ela certamente reclamaria.

O engenheiro não teve dúvidas. Desta vez, não faria o trabalho de maneira basicamente artesanal, como a SCA sempre fizera com as obras de Tomie. Desta vez recorreria à tecnologia, para que nada desse errado. E assim foi feito.

Software - "Passamos todas as medidas da escultura, além de todos os pontos onde cortar e conformar, por exemplo, para um software, como se fosse uma obra industrial", conta Gracindo. "Enfim, no Monumento ao Trabalhador tudo foi rigorosamente planejado antes de a obra entrar em produção. Valeu a pena. A peça saiu exatamente do jeito que ela queria, sem que fosse preciso retrabalho algum".

Na verdade, Tomie ficou até encantada com o trabalho da SCA. Já no dia 13 de setembro, ao ver pela primeira vez a sua criação, ainda inacabada, no chão da fábrica, ela não conteve a emoção e repetiu várias vezes: "É lindo. É grande. Estou assustada". Essa ótima impressão depois se confirmaria. A obra realmente saiu como ela pedira.

Diga-se que, tecnologicamente, a montagem da escultura de Tomie não se constituía em um desafio muito grande. Mas os cuidados com a parte estética - ou seja, a fidelidade ao desenho e a elementos como densidade e textura - teriam de ser enormes. O trabalho exigiria dos funcionários da SCA verdadeiras mãos de artistas.

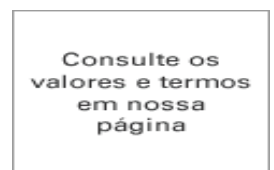
Com 12 m de altura e 2,5 m de largura, o monumento foi idealizado para interagir com o ambiente e com quem o observa. De cada ângulo que se olhasse, ele deveria assumir uma forma diferente. Ora lembrar o símbolo do infinito - o 8 deitado -, ora se tornar um 0 deformado, que combinado com o 8 mostraria visualmente os 80 anos da entidade contratante. O projeto determinava que a peça passasse ainda a sensação de que flutuaria no ar, apesar de seu peso ser de algo em torno de 15 toneladas.

Para atender todos estes requisitos - que seriam plenamente preenchidos - foram necessários o envolvimento de mais de 25 funcionários da SCA e cerca de 70 dias de trabalho praticamente ininterrupto, desde a preparação e o corte das chapas de aço carbono por equipamentos de oxicorte até a finalização e remoção da obra para o Paço Municipal de Santo André.

Embora pareça maciça - e essa era mesmo a ideia - a obra de Tomie é totalmente oca, consistindo de um esqueleto estrutural revestido com as chapas de aço carbono. O esqueleto é reforçado por um conjunto de 7 aletas internas estrategicamente distribuídas, e que dão sustentação à peça. As chapas foram conformadas a frio nos rolos das calandras, que lhes deram o formato e as espessuras finais desejadas pelos croquis (e que variavam a depender do ponto da escultura onde seriam colocadas). A posterior soldagem foi realizada no sistema MIG-MAG.

O trabalho de pintura também foi minuciosamente especificado por Tomie. A coloração vermelha da escultura foi inspirada em um tom desenvolvido pela indústria automotiva Ford, que na década de 1980 criou a cor XR3 Sunburst para o lançamento do modelo Escort. É um vermelho vivo e contagiante. Mas, obviamente, o vermelho da obra também alude à cor que os movimentos políticos e sindicais dos trabalhadores sempre deram preferência ao longo da história.

Preenchendo uma lacuna - O "Monumento ao Trabalhador" é mais do que uma homenagem aos 80 anos do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André. A peça, que de certo ponto de vista também lembra o formato de um laço, faz alusão à união entre os operários. As curvas da imagem também visam transmitir uma sensação de suavidade, como a mostrar que os metalúrgicos são capazes de produzir arte e elementos repletos de beleza.



A obra foi implantada no Paço Municipal de Santo André, entre o espelho d'água e a Câmara dos Vereadores. Como o projeto arquitetônico do Paço Municipal foi feito por Rino Levi e o paisagismo é de autoria de Burle Marx - outras duas grandes referências da arte brasileira - Tomie teve o cuidado de planejar a escultura para não interferir no contexto e combinar com o ambiente.

A implantação do monumento exigiu a construção de uma base de concreto para sustentar o peso da escultura (15 toneladas). A peça foi levada até lá em uma carreta e colocada no lugar por dois grandes guindastes.

O monumento é o primeiro da artista plástica na região do ABC e, também, o primeiro que ela construiu em homenagem aos trabalhadores. Outro ineditismo - desta vez, algo surpreendente - é que a obra também é a primeira em Santo André que homenageia os trabalhadores.

De fato, o município possui 27 monumentos no seu território. No entanto, nenhuma das obras homenageia a figura do trabalhador. Tendo em vista que a região do ABC é quase um sinônimo de parque industrial, montadoras de automóveis e lutas sindicais, a omissão de Santo André neste quesito era quase incompreensível.

Fortemente industrial, a cidade também é estratégica para o setor logístico, pois está inserida no principal polo econômico do país - a Grande São Paulo - e próxima a algumas das principais rodovias estaduais e federais, algumas das quais dão acesso ao porto de Santos e aos aeroportos de Cumbica e de Congonhas.

Santo André é hoje uma cidade próspera. Possui cerca de 680 mil habitantes e seu Produto Interno Bruto (PIB) foi de R\$ 16,9 bilhões em 2011 - o 29º maior do país e o 10º maior entre as cidades paulistas. O orçamento para 2013 é de R\$ 2,4 bilhões. (Alberto Mawakdiye)



Fases de execução da escultura de Tomie Ohtake

Curtir { 13

 0

Tweetar { 0

<http://goo.gl/2GfEiQ>

Comente essa notícia



GPL  
traceparts  
Catálogo de Peças em 3D  
SOLIDWORKS 2014  
Ferramentas para aumentar a produtividade e a inovação  
EXPLORE O HIGORA  
ANUNCIE AQUI